

ERA UMA VEZ UMA EXPERIÊNCIA

Prof. Dr. Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS)

Resumo:

Os frutos de uma experiência de leitura de poesia com jovens encarcerados é o objeto deste estudo, a partir do projeto “Poesia e criatividade”, realizado nas dependências do Centro de Atendimento Socioeducativo do Instituto Central de Menores Rio Grande do Sul, em sessões individuais com adolescentes ali reclusos. Os participantes tiveram oportunidade de ler poesias, comentá-las, externar seus sentimentos e expressá-los, criando poemas, desenhos, montagens. Tal experiência continua a acontecer, agora em novos setores, de acordo com a reorganização da assistência ao jovem no Estado. Os poemas foram criados entre 1988 e 2003 e selecionados para compor uma antologia, por representarem de modo significativo o universo imaginário dos jovens, suas emoções diante do texto poético e suas descobertas das possibilidades expressivas da língua. Ao verem retratadas nos versos lidos as vivências humanas mais profundas e com elas se identificarem, esses jovens, antes de mais nada, conhecem-se a si mesmos, percebendo sua capacidade de experimentar sentimentos que pareciam mortos. Seus poemas nos mostram que o caminho de volta à sociedade sempre é possível, se dermos a esses jovens a chance de se descobrirem capazes de amar e construir um mundo melhor.

Palavras-chave: Poesia – jovem encarcerado - leitura

Nossa experiência com a leitura da poesia iniciou lá nos idos de 1995, quando uma aluna do Curso de Psicologia da PUCRS me procurou para que orientasse seu trabalho de conclusão. Ela havia escolhido como foco de estudo a questão da leitura entre crianças e jovens e meu nome lhe fora indicado. A partir daí montamos um projeto que lhe daria subsídios para a monografia final, além de abrir espaço para outras pesquisas na área e dar origem a uma ação continuada de leitura que perdura até hoje.

A Universidade mantinha desde a década de 80 um campus Aproximado na Vila Nossa Senhora de Fátima, em Porto Alegre, oferecendo atendimento à população dessa comunidade de nível socioeconômico precário, nos campos da saúde, do serviço social, da psicologia e da odontologia, e, ao mesmo tempo, funcionando como um espaço de aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos para os estudantes dos diferentes cursos. Nesse ambiente, propusemos a criação de um laboratório de leitura, o Centro de Literatura Interativa da Comunidade – CLIC, que, uma vez instalado, começou a oferecer oficinas de leitura e outras atividades culturais para as crianças da vila, em horário oposto ao escolar, com o apoio de um mediador, líder comunitário daquela população.

Como os resultados do trabalho dos monitores (estudantes de graduação e pós-graduação de Letras) comesasse a ser divulgado, eles chegaram a Carla Severino Limongi, então responsável pelo atendimento dos adolescentes no Centro do Jovem Adulto da FEBEM-RS, que nos propôs a realização de experiência similar com seu público e se responsabilizou por sua realização.

Assim nasceu e se desenvolveu o projeto “Poesia e criatividade”, nas dependências do Centro, atendendo jovens encarcerados, em sessões individuais, que, tiveram oportunidade de ler poesias, comentá-las, externar seus sentimentos e expressá-los, criando poemas, desenhos, montagens. Tal experiência continua a acontecer, agora em novos setores, de acordo com a reorganização da assistência ao jovem no Rio Grande do Sul.

Os poemas aqui reunidos foram criados entre 1998 e 2003 e selecionados para compor esta antologia, por representarem de modo significativo o universo imaginário dos jovens, suas emoções diante do texto poético e suas descobertas das possibilidades expressivas da língua. Ao verem retratadas nos versos lidos as vivências humanas mais profundas e com elas se identificarem, esses

adolescentes, antes de mais nada, conhecem-se a si mesmo, percebendo sua capacidade de experimentar sentimentos que pareciam mortos.

Organizamos o livro em cinco partes, cada uma delas dando conta de um feixe de poemas, um deles o reunido por forma de produção e os demais, por temas. No primeiro caso, em “Exercícios poéticos”, estão os textos que nasceram diretamente da experiência de leitura. Mobilizados pelos conteúdos lidos, os jovens escreveram seus poemas, colocando em ação sons, ritmos, rimas, jogos de palavras, que remetem às palavras de poetas como Sérgio Capparelli e Dilan Camargo, por exemplo. Eis alguns deles:

CHAME O POETA

A anta é discreta,
chame o poeta.

O guri caiu da bicicleta,
chame o poeta.

O irmão é profeta,
chame o poeta.

A menina é esperta,
chame o poeta.

Esse rapaz é boca-aberta,
chame o poeta.

O poeta é genial:
olhe no jornal.

E.R.C.
15 anos - 6ª série - 2000

AMOR PERDIDO

Você some
e eu desligo.
Sinto falta
desse amor ferido
que foi tão bom
enquanto durou.
Mas que pena
que tudo acabou.

Ao caminhar em frente a sua casa,
encontrei você regando flores,
Lembrando dos nossos amores.

Ora, baby, não me leve a mal,
não acredito nem um pouco

nesse nosso amor espiritual.

J. C. S.
18 anos - 5ª série - 1998

MINHA BICI

Com minha bici,
eu ando no parque.

Com minha bici,
eu faço arte.

Com minha bici,
eu vou ao bar.

Com minha bici,
vou para o céu.

Com minha bici,
eu dou salto mortal
com ventos de temporal.

Com minha bici,
dou pulo no escuro.

Com minha bici,
sou o tal!

P. U. M. S.
16 anos - 5ª série - 2003

Em “A vida de todo dia”, a matéria poética descola-se dos modelos e adquire novos contornos, tematizando os barulhos da casa, a bola de futebol, o dinheiro, o samba, os sentimentos de abandono, remorso, medo da morte. Os jovens encontram, aqui, o caminho para dizer do que os aflige e do que os faz sonhar, sempre a partir de um real muito próximo, como, por exemplo:

O DIA BARULHENTO

As gurias blá, blá...
O relógio tic, tac...
O lápis risc, risc...
O locutor goool...

Num dia como este,
tão agitado,
acabei de chegar do trabalho
e só ouço barulho:
O meu irmão batendo com a bola na parede,

as minhas irmãs não param de falar
com as bonecas...

Quando é que eu vou ter descanso?
Quero ter silêncio e paz.
Quero ser uma pessoa só!
Sem todos esses barulhos.
Pelo menos um só dia de descanso,
por um só segundo
nesse mundo.

E. R. C.
14 anos - 6ª série - 2000

VIVO, REVIVO

Vivo, revivo
mas não consigo pensar em nada.
Me atiro
nas drogas,
saio em viagem,
fico mal...
Sei que não devia entrar nessa...

T.S.
18 anos - 5ª série - 1999

MENINO DE RUA

Debaixo da ponte,
vejo meus sonhos passarem.

De casa em casa, procuro
um pão pra minha fome matar.

A noite é um problema:
achar um lugar para deitar.

Um lar para morar...
É o que vivo a procurar!

Ei, você, quer me adotar?

I. P.
17 anos - 2ª série do Ensino Médio - 2003

Contudo, em “A chegada do amor”, o entusiasmo de todos explode em versos que falam de paixão, amor não correspondido, solidão, desejo, sensualidade e alegria, valendo-se de imagens de

flores, ondas do mar, areia da praia, sol e lua, brilho do olhar, corpo feminino, toalhas envolventes. O amor é, para os adolescentes encarcerados, a força vital que os alça a uma realidade mais almejada que vivida. Assim escrevem eles:

GESTO DE AMOR

Vocês pensam
que sou poeta?
Poeta não sou.

Sou um homem
apaixonado
com seu gesto de amor.

G. F.
18 anos - 7ª série - 2000

O BEIJO CAI NO CORAÇÃO

O beijo dado no rosto escorrega
e cai na boca.
Mas o beijo dado na boca
Vai direto para o coração.

A. C. S.
19 anos - 6ª série - 1999

FABIANO DE CACHOEIRINHA

Ao clarear do dia,
você me via.

Ao anoitecer,
eu sumia.

A qualquer hora,
na praça,
você me acha.

F. L. O.
18 anos - 2ª série do Ensino Médio - 2003

No momento em que escrevem, experimentam emoções novas provocadas pela leitura poética, os jovens voltam-se para o mundo interior, indagando suas motivações e reações. “Em busca de si mesmo” dá medida de tal movimento, quando cada um que encontrar sua identidade, começando por delineá-la em versos que falam de medos, sonhos, esperanças, num misto de escavação da memória e projeção para o futuro. Eis alguns poemas:

ETERNA CRIANÇA

No espelho,
vejo um velho
me mirar.

Dentro do velho
um jovem
a dançar.

Dentro do jovem,
uma criança
a brincar.

I. P.
17 anos - 2ª série do Ensino Médio - 2003

REPIQUE

O navio navega,
o carro corre,
o peixe nada.

Mas o navio
afunda,

o carro
explode,

e o peixe
morre.

L. M. O.
17 anos - 6ª série - 2000

SORRIA MESMO

Sorria mesmo
que seja um sorriso triste,
por que mais triste
do que um sorriso triste
é a tristeza de não saber sorrir.

A. C. S.
18 anos - 6ª série - 1999

Nesse sentido, colocar-se diante do que está por vir é muito difícil, porque o presente é um tempo difícil. A imagem das celas como a privação de liberdade está desenhada em “Em busca da

liberdade”, quando os jovens avaliam o que fizeram, expressam sua tristeza pelo estado de prisão, planejam a vida lá fora e, muitas vezes, dirigem-se à figura materna. Ela cataliza, nesses poemas, o reduto de afeto que lhes resta e com o qual contam para estabelecer a ligação com um mundo saudável, material e emocionalmente, como nos poemas abaixo:

LONGE DE SUA MÃE

Estou preso.
Estou sozinho,
mãe!
Será que com todas as bobagens
que fiz,
ainda mereço seu carinho?

J. O. G.
17 anos - 4ª série - 2003

QUE BESTEIRA!

Pensei!
Só fiz besteira.
Tanta beleza lá fora,
E eu preso,
marcando bobeira.
Porque eu tinha que fazer
Tanta besteira?

J. C. S.
18 anos - 5ª série - 1998

SE EU PUSESSE ESCOLHER O MEU DESTINO

Não sei se devo mexer nesse arquivo:
Perdi minha amada,
perdi minha liberdade
e tudo o que tinha.

Hoje acordei com um lindo sorriso.
Ganhei uma linda carta de minha mãe querida.

Será que vou conseguir parar de roubar
e ser feliz?
Ou este é meu destino?

Já estou ficando louco
de vontade de pular nessa gente,
que está lidando comigo.
Quero dizer os agentes.

Hoje sinto que me fechei por dentro.
Não consigo mais me abrir com ninguém.
Sinto que minha alma entra muito pesada.
Depois que surgiu a cocaína,
muito velório rolou de lá para cá.

D. A. B.
18 anos - 5ª série - 1998

Tais poemas mostram-nos, pois, que o caminho de volta à sociedade sempre é possível, se dermos a esses jovens a chance de se descobrirem capazes de amar e construir um mundo melhor.

AUTORES

Vera Teixeira de AGUIAR, Prof. Dr.
Faculdade de Letras (PUCRS)
veaguiar@portoweb.com.br